

## DO ROMANCE À TV, OS CAMINHOS DE GRANDE SERTÃO: VEREDAS

**Autores:** ALEXIA FERREIRAMUNIZ, ANDREA CRISTINA MARTINS PEREIRA

### Introdução

Este trabalho é um recorte do projeto de pesquisa intitulado “**Do sertão para o mundo: contribuições da literatura para a construção do audiovisual brasileiro**”, que envolve, dentre outras, a minissérie **Grande sertão veredas** (1985), adaptada do romance homônimo de João Guimarães Rosa, por Walter George Durst, e dirigida por Walter Avancini. O objetivo do presente estudo é verificar as aproximações e distanciamentos entre as duas obras, no que se refere aos elementos estéticos utilizados na representação do sertão norte mineiro, bem como possíveis fatores de persuasão da obra audiovisual e sua repercussão junto ao público. O interesse pela pesquisa partiu da hipótese de que as produções audiovisuais de temática sertaneja e/ou adaptadas da literatura costumam agradar tanto ao público, quanto à crítica, o que não é comum em se tratando de televisão.

Vinte e nove anos após a data de lançamento do romance **Grande sertão: veredas**, em 1985, a minissérie homônima foi ao ar, com 25 capítulos. Após a exibição, a obra foi vendida para diversos países como Bolívia, Estados Unidos, França, Paraguai, Peru, Polônia, Portugal e Venezuela. Após novo intervalo de tempo, 25 anos depois, os telespectadores contemporâneos foram presenteados com o lançamento da versão compacta composta de 4 DVDs.

A relação entre literatura e audiovisual existe desde o nascimento do cinema, conforme aponta Sérgio Lara Leite (1984), ao lembrar que as primeiras realizações para o cinema foram adaptações da literatura: **Cendrillon** (Cinderela, de George Mèlies, 1900), do conto de fadas homônimo, e **Le Voyage dans la lune** (Viagem à lua, 1902), inspirado na obra de Júlio Verne. Ao longo de mais de um século, todas as cinematografias do mundo, em maior ou menor grau, sempre se utilizaram da literatura como fonte.

Quanto ao sertão, este vive no imaginário dos brasileiros, e também sempre despertou o interesse de estrangeiros. Viajantes naturalistas como Saint-Hilaire (1975) e Maurice Gaspar (1817) percorreram o interior do Brasil, sobre o qual deixaram registradas notas sobre as diferentes características do sertão, que pode passar de cenários maravilhosos a situações de penúria total; e dos sertanejos, considerados hospitaleiros, bem dispostos e solidários. A pesquisadora francesa Sylvie Debs, por sua vez, é autora do livro **Cinema e Literatura no Brasil. Os mitos do sertão: emergência de uma identidade nacional**, em que trata justamente do sertão na produção audiovisual brasileira como fator de identidade nacional.

O formato minissérie – obra ficcional em episódios, porém com menor extensão do que as novelas - nasceu justamente no ano de produção de **Grande Sertão: Veredas, O tempo e o vento e Tenda dos Milagres**, estas duas últimas adaptações das obras de Érico Veríssimo e Jorge Amado, respectivamente. A escolha, pela Rede Globo de Televisão, de um novo formato, teve o propósito de comemorar os 20 anos da emissora.

### Material e métodos

A metodologia de pesquisa utilizada foi de cunho bibliográfico e videográfico. Inicialmente, foi feita a leitura da obra literária e em seguida, assistiu-se a minissérie, procurando assinalar as semelhanças e diferenças entre as duas obras e, em especial, as opções dos adaptadores para adequar a linguagem escrita à linguagem televisiva. Em um segundo momento, foram feitas leituras teóricas sobre as relações entre literatura e cinema/televisão, comunicações de massa e recepção. Além disso, procedeu-se ao levantamento de dados da recepção por parte do público e da fortuna crítica referente à adaptação.

### Resultados e discussão

Devido a sua grande extensão e complexa organização temporal, constituída de avanços e recuos, a adaptação do romance **Grande Sertão: veredas** foi, sem dúvida, um grande desafio. A opção do roteirista foi recuperar a cronologia dos acontecimentos na recriação da narrativa, e transformar o discurso do narrador em diálogos. Além disso, as expressões inventadas pelo autor da obra literária foram reduzidas, uma vez que poderiam representar dificuldades na interlocução da narrativa com o telespectador. Sem exagerar, no entanto, a obra audiovisual reproduziu muitas das expressões presentes no romance, sempre pela voz do narrador, em falas de personagens.



Pelo aspecto da adaptação textual, pode-se dizer que esses recursos, além da eliminação de alguns neologismos, difíceis de serem compreendidos por quem não pertença ao universo da obra, são os maiores responsáveis pela aproximação do texto de Rosa com o grande público. Além, é claro, do já mencionado fascínio que o sertão parece exercer sobre os brasileiros em geral, e os telespectadores, em especial. Dessa forma, a minissérie reúne elementos suficientes para justificar sua boa aceitação, ou seja, elementos que, apesar de, ou justamente por serem familiares, causam encantamento.

Pelo aspecto do conteúdo, o sucesso da minissérie pode ser atribuído a uma narrativa que possui elementos que agradam o grande público de televisão, como por exemplo, narrativas repletas de acontecimentos, com forte carga melodramática e aspectos reconhecíveis pelo telespectador, conforme aponta Hélio Guimarães (2003). Além disso, deve-se levar em conta que a presença de um homem atraído por outro homem, tema pouco comum à época da produção da minissérie, acaba por chamar a atenção do telespectador, especialmente considerando a época e o cenário em que se passa a narrativa de Guimarães Rosa. Quanto à recepção pela crítica, deve-se levar em conta que a obra tem como fonte uma das principais referências literárias do país, além, é claro, de uma rica composição visual e sonora.

Se os elementos do sertão, no que se refere a conteúdo, tem se mostrado eficientes ao longo de toda a história do audiovisual brasileiro, certamente as cores e formas naturais do cenário sertanejo, que compõem a linguagem imagética, tiveram sua cota de responsabilidade na relação obra/público. Da mesma maneira que a simplicidade e crueza do plano sonoro, composto de sons naturais, como cachoeiras, canto de pássaros, etc., ou som de violas, sanfonas, rebeca e cantigas populares.

Além dos fatores mencionados acima, destaca-se o fato de a minissérie ter sido toda filmada no Norte de Minas, em cenários naturais, o que confere maior autenticidade à produção. Segundo o sítio *Memória Globo*, as gravações ocorreram em três meses e envolveu cerca de duas mil pessoas. A comunidade de Paredão de Minas, no distrito de Buritizeiro, serviu de ponto de apoio para a equipe, que consumia cerca de uma tonelada de frutas por semana, um boi por refeição, 13 mil copos de água por jornada de trabalho, entre outros números igualmente significativos.

### Conclusão/Conclusões/Considerações finais

Ao aproximar-se efetivamente do sertão de Guimarães Rosa, a minissérie extrapolou o caráter de obra de entretenimento, e acabou por promover um movimento contrário e complementar ao da obra literária: enquanto a elaboração literária, indiscutivelmente hermética, aproxima o sertão cru e a cultura popular do leitor erudito; a minissérie traz a literatura erudita de Rosa até o homem simples do sertão, que, ao ver-se reproduzido nele, acaba por se tornar coautor da obra televisiva e leitor de sua própria história.

Assim, pode-se concluir que a minissérie em estudo, ao romper com o hermetismo presente no romance e ressaltar o espaço e os acontecimentos previstos na obra literária, reúne elementos suficientes para garantir a aprovação do público e da crítica, merecendo, portanto, a classificação que lhe foi conferida por Arlindo Machado (2005), que a inclui entre as 30 obras mais importantes da história da televisão brasileira

### Agradecimentos

Agradecemos à Universidade Estadual de Montes Claros/Unimontes, pelo acolhimento e apoio estrutural a esta pesquisa; e à Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais/Fapemig, pelo apoio financeiro, com a concessão de bolsa de iniciação científica.

### Referências bibliográficas

- AVANCINI, Walter, DURST, Walter George. **Grande sertão: veredas** (minissérie). Rio de Janeiro: Glomo Marcas, 2009.
- DEBS, Sylvie. **Cinema e Literatura no Brasil. Os mitos do sertão: emergência de uma identidade nacional**. (Trad. De Sylvia Nemer) Fortaleza: Interarte, 2007.
- LEITE, Sérgio Lara. **A literatura no cinema**. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1984.
- GASPAR, Maurice. **Dans le sertão de Minas**. Bélgica: Malines, 1910.
- GUIMARÃES, Hélio. O romance do século XIX na televisão: observações sobre a adaptação de Os Maias. In: PELLEGRINI, Tânia (et. al.). **Literatura, cinema e televisão**. São Paulo: Senac/Itaú Cultural, 2003.
- MACHADO, Arlindo. **A televisão levada a sério**. 4. ed. São Paulo: Editora Senac S/P, 2005.
- ROSA, Guimarães. **Grande Sertão: Veredas**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
- SAINT-HILAIRE, Auguste. **Viagem pelas províncias do Rio de Janeiro a Minas Gerais**. Belo Horizonte: Itatiaia, São Paulo: EdUSP, 1975.

### Site visitado:

MEMÓRIA GLOBO. Disponível em <http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/minisseries/grande-sertao-veredas/producao.htm>

# 11<sup>o</sup> FEPEG FÓRUM

ENSINO · PESQUISA  
EXTENSÃO · GESTÃO

**UNIVERSIDADE, SOCIEDADE E POLÍTICAS PÚBLICAS**

ISSN: 1806-549X

Realização:



SECRETARIA DE  
DESENVOLVIMENTO  
CIENTÍFICO, TECNOLÓGICO  
E INOVAÇÃO SUPERIOR



Apoio:

